

TRAUMAS DE FACE NA INFÂNCIA: UMA AÇÃO DE PREVENÇÃO

Autores: Natália de Castro e Silva Martins, Clarissa Evelyn Bandeira Paulino, Mirella Pereira Castelo Branco, Priscila Thalyta de Barros Moura, Bruna Pinto da Silva, Giselle Frutuoso do Nascimento, Bergson Carvalho de Moraes, Giovanna Siqueira Faustino da Silva, Luciana Moraes Studart Pereira (Orientadora)

Introdução: Os traumas são definidos como um conjunto de alterações funcionais e anatômicas, gerais e locais, provocadas no corpo, por meios violentos, agressivos ou acidentais, intencionais ou não (RASSLAN, 1998). Está entre as principais causas de morbidade e mortalidade (OMS 2012). O índice de injúrias físicas e óbitos decorrentes de acidentes e violência é assustador e, quando acometem a área da face, podem implicar em restrições ao sistema estomatognático e, por consequência, limitações na eficiência das funções realizadas. Segundo Trawitzki (2009), em traumatismos faciais, é comum ocorrer modificações de estruturas faciais, alterações oclusais e dores faciais como a disfunção temporomandibular (DTM). Frente a isso, tais indivíduos podem apresentar alterações funcionais como: ineficiência mastigatória, modificações na fala, hipomobilidade mandibular e assimetrias faciais. Os traumatismos na primeira infância podem ter repercussão ainda maior, trazendo consequências severas ao crescimento craniofacial e geralmente são decorrentes de trauma por queda, acidentes esportivos e automobilísticos (MEDINA, 2009). **Objetivo:** O projeto pretendeu sensibilizar a população no que diz respeito à vulnerabilidade do público infantil e da população em geral com relação ao traumatismo facial e suas repercussões para o desempenho das funções orais e desenvolvimento do sistema estomatognático. Buscou-se, ainda, divulgar a Fonoaudiologia como uma das modalidades na reabilitação miofuncional oral para paciente vítima de trauma de face. **Metodologia:** Participaram da execução do projeto, 51 estudantes de Fonoaudiologia, 05 de Odontologia, 07 fonoaudiólogos e 03 odontólogos. Inicialmente, foi realizada preparação da equipe de extensão por meio de levantamento da literatura acerca dos fatores etiológicos e epidemiológicos do trauma de face. E, posteriormente, a confecção do material utilizado na realização da campanha de promoção à prevenção do trauma de face no trânsito em espaços públicos, intitulada: “Fonoaudiologia no Trânsito – Sinal Vermelho Para o Trauma de Face”. A

ação aconteceu nas cidades do Recife, na orla da Praia de Boa Viagem e em João Pessoa, no Parque Solon de Lucena, nos dias 26 e 27 de agosto do corrente ano. Foram aplicados questionários em pedestres jovens, adultos ou idosos, independente de sexo ou escolaridade que aceitaram o convite em responder os questionamentos. Na sequência, os participantes receberam orientações sobre o trauma de face no que se refere à definição, ocorrência, principais comprometimentos para as funções do sistema estomatognático, profissionais envolvidos no tratamento do trauma de face, atuação da Fonoaudiologia na reabilitação dos pacientes vítimas de trauma de face, além da vulnerabilidade do público infantil nesses casos. **Resultados:** O projeto atingiu 3.216 pessoas, englobando pessoas entrevistados e informadas nos espaços públicos, profissionais e acadêmicos envolvidos nas ações durante a campanha “Fonoaudiologia no Trânsito – Sinal Vermelho Para o Trauma de Face”. Foram aplicados 953 questionários e a distribuição de 2500 folders educativos à população recifense e pessoense concomitantemente às orientações dadas por alunos de Fonoaudiologia e Odontologia sobre os comprometimentos fonoaudiológicos oriundos do trauma de face e a importância da prevenção aos acidentes de trânsito. Além disso, a campanha foi divulgada em mídias locais e regionais por meio de reportagens e entrevistas. **Considerações finais:** O projeto atingiu todos os objetivos e contribuiu, de maneira contundente, para a promoção de informações sobre o trauma de face, suas causas e consequências e, ainda, sobre a possibilidade do envolvimento do profissional da Fonoaudiologia, especialista em Motricidade Orofacial, na equipe de reabilitação. Por fim, o projeto oportunizou, aos graduandos, o aprendizado sobre a importância do trabalho interdisciplinar e possibilitou o aprofundamento na temática do trauma de face por meio dos levantamentos bibliográficos e diversidade do conhecimento científico envolvido.

Palavras-Chave: trauma; prevenção; alterações estomatognáticas

Referências:

MEDINA, A. C. Functional appliance treatment for bilateral condylar fracture in a pediatric patient. **Pediatr. Dent.** Chicago. v. 31. n. 5 p. 432- 437. 2009.

OMS (Organização Mundial de Saúde): **Boletim semanal da ONU Brasil** – N. 68.

2012. Disponível em: < <http://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/>> Acesso em:

20 nov 2014, 20:35.

RASSLAN, S. **Emergência: Normas e Condutas.** In: COIMBRA, R. S. M.; SOLDA, S. C.; CASAROLLI, A. A. (Org). Emergências traumáticas e não traumáticas. São Paulo: Atheneu. 1998. p. 215-260.

TRAWITZKI, L. V. V. Traumas de VOI TRAWITZKI, L.V.V. (org.) **Interfaces da Medicina, Odontologia e Fonoaudiologia no complexo cérvico-craniofacial.** São Paulo: Pró Fono; 2009. v. 1. p. 267-88.